

## **ALTO EXTERNO DA BACIA DE CAMPOS – SIMILAR AO DA BACIA DE SANTOS?**

*Moreira, J. L. P.*

Consultor da Karoon Brasil Petroleo e Gás

**RESUMO:** Utilizando-se dados sísmicos 3D PSTM (Pre-Stack Time Migration), convertidos em profundidade, foram interpretados a existência de vários altos externos de Embasamento nas águas profundas da bacia de Campos, aparentemente similares ao famoso alto externo da Bacia de Santos, palco da descoberta de campos gigantes de petróleo do pré-sal Brasileiro. A bacia de Campos, localizada no sudeste do Brasil limita-se ao norte com bacia do Espírito Santo pelo Alto de Vitoria e ao sul com a bacia de Santos pelo Alto de Cabo Frio. Na carta estratigráfica da bacia o pré-sal está dividido em três (3) sequencias estratigráficas de 3ª ordem, SK36 (rift inferior), SK38 (rift superior-coquinas) e SK46-48 (sag inferior e superior). Diferente da bacia de Santos a sequencia K-44 estaria ausente na Bacia de Campos, deixando um hiato deposicional bastante importante. O mapeamento realizado revelou que o mais importante dos altos externos, situado no setor AP3, recentemente leiloado pela ANP, e aqui denominado de Alto Externo da bacia de Campos, em analogia ao Alto Externo da bacia de Santos, provavelmente similar não somente na geometria, mas também na evolução tectônica. A evolução tectônica-sedimentar, neste segmento da bacia, teria cinco fases, a saber: 1 - Implantação de um sistema de falhas distensionais nas fases iniciais do rift, no segmento sul da futura margem Atlantica 2 – Desenvolvimento de uma arquitetura típica de riftes distensionais, com meio-grabens basculados, preenchidos por sistemas fluviais e lacustres em um ambiente de deposição siliciclastica continental. A exemplo da bacia de Santos, estas deformações estariam relacionadas a um processo de hiper-distensão da crosta e do manto superior, com o soerguimento da crosta nas porções mais distais da margem. Atividade magmática expressiva introduziu elementos químicos exógenos, modificando consideravelmente a química da água destes lagos. Favorece uma sedimentação química com constituintes ricos em Mg, alumino-silicatos entre outros. Observa-se o desenvolvimento de um grande meio-graben nesta porção da bacia, com rejeito de centenas de metros na zona falhada. Deposição final da sequencia K-36; 3 – Associada a evento cinemáticos regionais, observa-se um evento tectônico peculiar com esforços compressivos importantes, invertendo, localmente e temporariamente o regime de esforços na bacia. Estes esforços são responsáveis pelo soerguimento de partes significativas sendo responsável pela formação do Alto Externo da bacia de Campos. Erosão generalizada das porções mais emersas são observadas formando uma das discordâncias importantes (discordância pré-jiquiá), 4 – Neste novo cenário paleo-topográfico ou paleo-batimétrico se depositou os sedimentos da SK-38, informalmente conhecida como sequencia das Coquinas. As coquinas depositaram em onlap sobre este expressivo alto deposicional. Espera-se boas facies reservatórios. As coquinas podem estar ausentes em algumas porções; 5 – herdada ainda esta paleo-batimetria, ocorre a deposição dos carbonatos das sequencias K-44 e K-46/48 também em onlap sobre este alto. Os microbialitos ou estromatólitos podem ocorrer ao longo deste alto entretanto algumas porções podem estarem ausentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** ALTO EXTERNO, TECTONICA E SEDIMENTAÇÃO.